

O PACOTE DE MEDIDAS APRESENTADAS PELO GOVERNADOR JOSÉ IVO SARTORI PREVÊ A EXTINÇÃO DE 11 ÓRGÃOS E A REDUÇÃO DE 20 PARA 17 SECRETARIAS.

Em entrevista coletiva na tarde dessa segunda-feira, o governador gaúcho José Ivo Sartori anunciou um pacote de medidas que será encaminhado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, a fim de conter a crise financeira do Estado, cujo déficit passará de 2,3 bilhões

de reais neste ano.

Dentre os itens da proposta está a extinção de 11 órgãos ligados ao Executivo, incluindo nove fundações, uma companhia e uma autarquia. Também está prevista a redução de 20 para 17 secretarias. O total de demissões é estimado em 1,2 mil.

SEM DINHEIRO, O GOVERNO GAÚCHO ATRASA SALÁRIOS E PEDALA DÍVIDAS.

Ao anunciar nessa segunda-feira o pacote de medidas que encaminhar à Assembleia Legislativa para sanear as contas do Executivo, o governador José Ivo Sartori citou dados referentes à crise financeira do Estado.

Conforme Sartori, o Tesouro gaúcho deve fechar o ano com um saldo negativo de 2,35 bilhões de reais. Se as medidas não forem aprovadas pelo Legislativo, ele

estima que esse déficit acumulado pode chegar a 5,19 bilhões de reais no ano que vem e a 8,82 bilhões de reais em 2018.

O Palácio Piratini já recorreu, neste ano, a nove parcelamentos salariais seguidos e ainda não confirmou se pagará o décimo terceiro do funcionalismo até dezembro – em 2015, houve fracionamentos e adiantamentos por empréstimo bancário.

SE O PACOTE DE MEDIDAS DO GOVERNADOR JOSÉ IVO SARTORI FOR APROVADO PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, ATÉ MIL E 200 SERVIDORES ESTADUAIS E CARGOS DE CONFIANÇA DEVEM SER DEDITIDOS.

Caso seja aprovado pela Assembleia Legislativa, o pacote de medidas anunciado pelo governador gaúcho José Ivo Sartori nessa segunda-feira terá entre os seus impactos mais severos a demissão de funcionários que atuam por meio de regime celetista e detentores de cargos de confiança. A esti-

mativa do próprio Executivo é de que esse contingente poderá totalizar entre 1,1 mil e 1,2 mil servidores.

De acordo com os planos do Palácio Piratini, alguns servidores efetivos deverão ser absorvidos pela estrutura de administração direta, sem prejuízo à prestação de serviços essenciais.

COM O NOVO PACOTE DE MEDIDAS, O PALÁCIO PIRATINI QUER ECONOMIZAR QUASE 150 MILHÕES DE REAIS POR ANO.

Com as polêmicas medidas anunciadas nessa segunda-feira em uma entrevista coletiva no Palácio Piratini, o governador José Ivo Sartori espera alcançar uma economia anual de 146,9 milhões de reais aos cofres do Tesouro do Estado.

Caso o pacote seja aprovado pela Assembleia Legislativa, o Executivo pretende

instituir um grupo de trabalho para acompanhar a implementação das mudanças. Os itens incluem extinção e fusões de órgãos da administração estadual, fundações e autarquias, além da demissão de servidores e de modificações em aspectos dos sistemas tributário e previdenciário do Rio Grande do Sul.

AO MENOS QUATRO ESTATAIS GAÚCHAS PODERÃO SER PRIVATIZADAS OU FEDERALIZADAS PELO PACOTE DE MEDIDAS DO GOVERNADOR JOSÉ IVO SARTORI.

Ao menos quatro empresas estatais poderão ser privatizadas ou federalizadas se a Assembleia Legislativa aprovar o pacote de medidas que será encaminhado pelo Palácio Piratini, na forma de proposta de emenda à Constituição Estadual.

São elas a CEEE (Compa-

nhia Estadual de Energia Elétrica), CRM (Companhia Rio-grandense de Mineração), Cesa (Companhia Estadual de Silos e Armazéns) e Sulgás (Companhia de Gás do Rio Grande do Sul). O governo quer revogar a lei estadual que exige plebiscito para essa finalidade.

NOVE FUNDAÇÕES ESTADUAIS PODERÃO SER EXTINTAS PELO PACOTE DE MEDIDAS ANUNCIADO PELO GOVERNO GAÚCHO, INCLUINDO A QUE MANTÉM A TV EDUCATIVA.

O pacote de medidas do governo gaúcho prevê a extinção de pelo menos nove fundações estaduais.

São elas a Cientec (Fundação de Ciência e Tecnologia), Fundação Cultural Piratini (que comanda a TV Educativa do RS), FDRH (Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos),

Fepps (Fundação de Produção e Pesquisa em Saúde), FEE (Fundação de Economia e Estatística), Fundação Zoobotânica, Fepagro (Fundação de Pesquisa Agropecuária), Metroplan (Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional) e FIGTF (Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore).